

# O VALE “on line”

ANO 2, Edição 20

28 de Fevereiro de 2007

QUINZENAL \* Propriedade: GPZ \* Editor: Florêncio Papelo \* Celular: 825022890; 825024630  
Fax: 252 22688 \* email: [ovaleonline@gpz.gov.mz](mailto:ovaleonline@gpz.gov.mz) \* Sede: Av. Eduardo Mondlane—Prédio do BM - Tete  
DISP. REG. /GABINFO-DEC/2006

Boletim Informativo do GPZ

## EDITORIAL

### “SEM ÁGUA NÃO HÁ VIDA”

Assim é dito, assim está escrito e bem estampado em muitos sítios, pelo menos do nosso belo Moçambique – “sem água não há vida”.

E isso é verdade. Com a água se dá vida aos seres humanos, aos animais, às plantas, aos insectos. Com a água o homem produz quantidades e qualidades para se alimentar e tornar a sua vida cada vez mais bela, interessante e longa.

Mas cá entre nós, no Vale do Zambeze, desta feita, em 2007, a água não está a dar vida. A água trouxe desolação, trouxe miséria, deslocados e até mortes.

Por outras palavras, a água, no lugar de dar vida, tirou vidas.

Mas esse fenómeno não é assim tão novo e surpreendente. Quase de forma cíclica, todos os anos o Vale do Zambeze transborda, desde a montante até a jusante da Barragem de Cahora Bassa, tornando-se mais crítica e insustentável a jusante. Vastas são as zonas ribeirinhas, nas províncias de Tete, de Sofala, Manica e Zambézia que tiveram e ainda tem suas margens inundadas por cheias, arrastando infra-estruturas, culturas diversas, animais e vidas humanas.

É facto que as cheias quando acontecem em qualquer parte do mundo, transportam sempre consigo danos. Mas a intensidade dos danos também depende da capacidade de resposta instalada, quer pelas autoridades estatais, quer também pelo nível de obediência e aderência dos afectados, às medidas de mitigação. É triste, cá entre nós, quando se assistem cenas de pessoas afectadas, que não acatam as recomendações e se recusam a abandonar os locais afectados, mesmo com risco eminente. Esse tipo de comportamentos em nada e a ninguém ajuda.

Participemos, todos aqueles que podem, na sensibilização das populações, dos nossos concidadãos e irmãos para que de uma vez por todas deixemos de viver cenários idênticos todos os anos. As pessoas têm que abandonar as zonas ribeirinhas do Zambeze, sobretudo deixar de construir casas aqui. Caso contrário, seremos portadores anualmente da mensagem de solidariedade, estaremos a clamar por apoios externos em comida e tendas todos os anos. Julgo eu, que se as medidas de prevenção forem tomadas e acatadas, atempadamente, como pudemos assistir este ano, estaremos diante de cenários menos tristes, ou então, em números reduzidos.

Que vivam todos aqueles que directa ou indirectamente se empenharam, para que o transbordar do rio Zambeze neste ano de 2007 ceifasse menos vidas humanas, comparativamente aos anos passados.

Que viva o Vale do Zambeze.

Aquele abraço

O Editor

Florêncio Papelo

ESTAMOS DE VOLTA. QUE VIVA O 2007

#### LEIA NESTA EDIÇÃO:

- GPZ ASSINA MEMORANDUM COM CHINESES
- INUNDAÇÕES NO VALE DO ZAMBEZE.

## GPZ ASSINA MEMORANDUM COM CHINESES

O GPZ – Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Região do Zambeze assinou um Memo-

actualmente em Maputo, onde empresas chinesas especializadas em diferentes áreas implementam obras.



A importância crescente de Moçambique para a China data dos tempos da Luta de Libertação Nacional, e actualmente, foi demonstrada pela inclusão no périplo por oito países africanos que o Presidente Chinês Hu Jintao efectuou muito recentemente, tendo escalado Maputo de 08 a 09 de Fevereiro de 2007.

No Vale do Zambeze, a presença chinesa é actualmente, exceptuando a exploração madeireira, quase nula, embora se fale de concursos sobretudo no sector de construção e reconstrução de estradas e pontes, onde empresas chinesas concorrem.

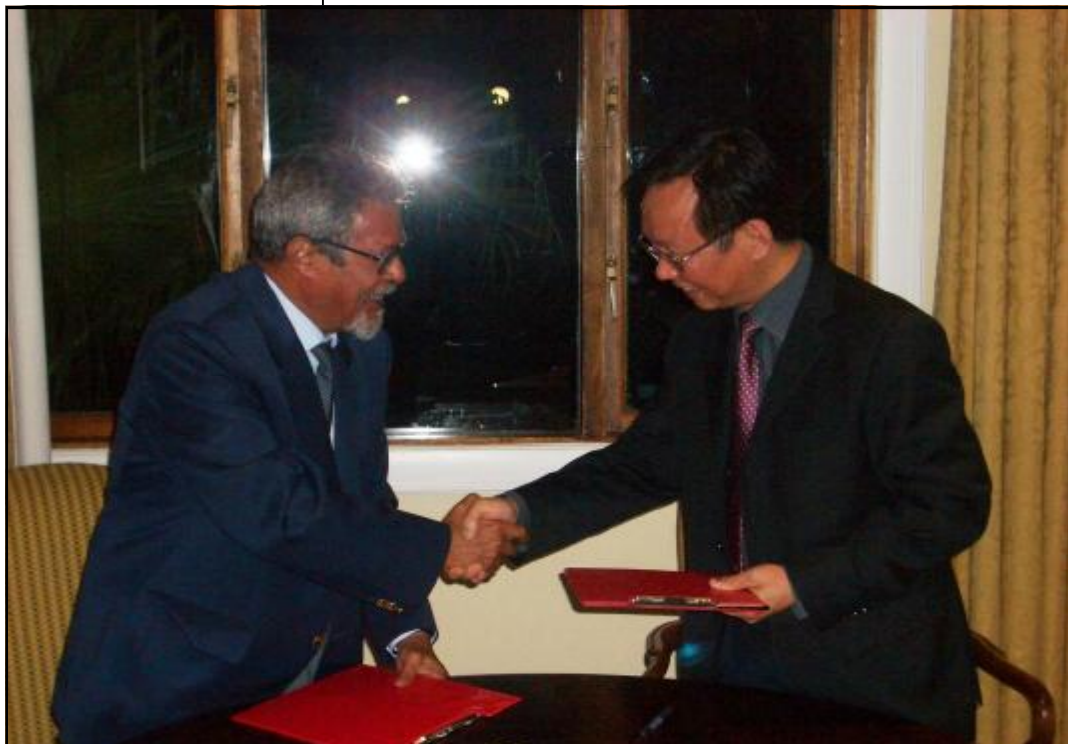
randum de entendimento com uma empresa chinesa denominada ZHEN HWA.

O acto decorreu em Maputo, à margem da visita que o Presidente da Republica Popular da China, Hu Jintao efectuou a Moçambique. Os representantes da ZHEN HWA, Zhangxue Qin, Chefe da Delegação; Ruanin Ming, Li Su e Linxiang Yang.

O âmbito do memorandum ora assinado preconiza a implementação de diferentes obras na Região do Vale do Zambeze, o que poderá impulsionar uma vez mais o desenvolvimento em marcha na região.

Espera-se que com este passo, sejam mais visíveis, os sinais do investimento chinês no Vale do Zambeze. Sabe-se que a China está a marcar presença cada vez mais crescente em Moçambique, sendo de destacar

A avaliar pelo gigantesco potencial em recursos naturais, sobretudo energético que a região detêm, e pelo rápido crescimento económico que a Republica Popular da China ostenta, é evidente que mais ou menos dias o Vale do Zambeze irá conhecer uma presença massiva chinesa.



## INUNDAÇÕES NO VALE DO ZAMBEZE

Muita água, dor, luto, fome, desalojados é a realidade que o vale do Zambeze vem vivendo já há sensivelmente um mês.

Nesta nossa primeira edição de 2007 levamos até si informação e imagem que ilustra tristeza vivida por alguns con-

ne e Beira, e tantas outras Vilas desta região conheceram semanas de muita chuva. Destas Quelimane foi a que mais drama das chuvas viveu, enquanto Tete sofreu das descargas da HCB. O cenário foi se repetindo daí em diante.

Adicionalmente vieram as descargas da Hidroeléctrica afectan-

re, Pungué e outros tantos rios, que foram complicando mais a situação das margens do Zambeze.

As consequências imediatas foram e são as que se vivem no Vale do Zambeze: extensos campos inundados, culturas diversas destruídas pela força das águas, casas destruídas, pessoas desamparadas e a procura de abrigo seguro.

Em Tete - cidade, por exemplo, a indústria hoteleira foi a que mais sofreu. Todos os locais situados à beira do rio Zambeze, que normalmente oferecem uma boa vista, foram atingidos pelas águas. Os casos mais gritantes foram os do MOTEL TETE, do PARAISO MISTERIOSO, e do MONTE AMARELO.

O famoso mercado informal KWA-CHENA KUNHARTANDA também não escapou à fúria das águas do Zambeze, tendo sido obrigados todos os vendedores informais a abandonar o local e deste modo privando milhares de pessoas que ali todos os dias se dirigem para ganhar seu pão e outros para ter acesso a produtos diversos, sobretudo alimentares e vestuários a preços bastante razoáveis.

(Continua na página seguinte)



Paraíso Misterioso

cidadãos nossos nesta vasta região do Vale do Zambeze. Esses acabaram presenciando mais uma vez momentos elucidativos de que a vida não é só feita de maravilhas, ela é sim uma miscelânea de coisas, boas e más.

Como se diz em ditado, "tudo em excesso faz mal", e assim começou, assim aconteceu.

Tudo começou a 01 de Janeiro de 2007, quando por toda a região do Vale do Zambeze foram sendo reportadas quedas ininterruptas de chuva. A chuva em demasia acabou trazendo sofrimento, dor e mesmo luto.

Cidades como Tete, Quelim-

do as mesmas zonas que se queixavam de tanta chuva. Falasse de muita chuva também a montante do rio Zambeze, mais concretamente nos países vizinhos, que também são banhados por este rio.

Perante este cenário a HCB não tinha outra solução senão a de abrir muitas das suas comportas e libertar a água em defesa deste precioso empreendimento. A HCB, Hidroeléctrica de Cahora-Bassa chegou a fazer numa semana três (3) descargas a partir das suas comportas, libertando deste modo quantidades enormes de água, que a jusante juntavam-se às do Revubuê, Chi-



Monte Amarelo

## INUNDAÇÕES NO VALE DO ZAMBEZE *(Continuação)*

Há que reconhecer o esforço na componente coordenação de acções que as instituições do Governo, sobretudo o INGC, vem fazendo com vista à mitigação dos efeitos desta calamidade. A presença no terreno é massiva, o que tem se traduzido em quase nulas as perdas humanas. Registam-se igualmente sinais de solidariedade vindos de vários quadrantes do país e mesmo estrangeiros, na tentativa de minorar o sofrimento dos afectados.

Mas a crise não termina aí. Diariamente são reportados casos de diarreias, má nutrição, cólera, malária e outras doenças, nos locais de acomodação dos deslocados. As situações mais gritantes reportadas até a data são as de Mutarara, Caia e Mopeia, dado que esses são os que também mais pessoas deslocadas albergam.

Assim viveu-se e vive-se no Vale do Zambeze. São fenómenos da Natureza a que o HOMEM, não pode mudar o rumo. Mas para este caso concreto o HOMEM pode sim minimizar os efeitos. Isso passa por evitar construir habitações à beira do rio, ou nas chamadas zonas

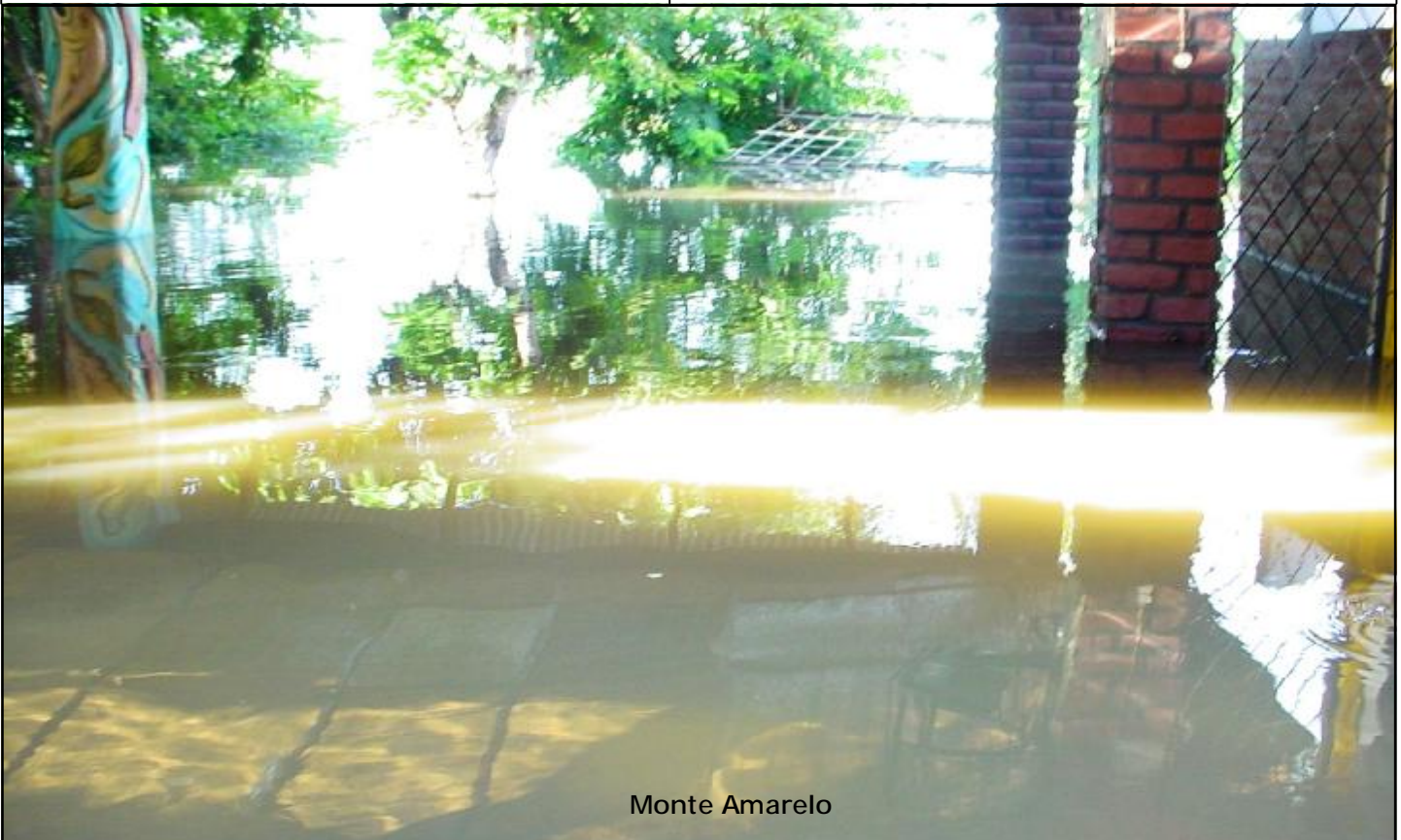
propensas as inundações, acatando exortações e conselhos que permanentemente são lançados por agentes de quem de direito.

Porque o que acontece muitas vezes, são as mesmas pessoas que sofreram calamidades anteriores, foram socorridas pelas Instituições do Governo, ONGs, pessoas colectivas e singulares e outros, que voltam a estar na mesma situação, passado um determinado tempo.

Em vez de se tornar num ciclo vicioso, devia é, as mesmas serem portadoras de mensagens das suas amargas e sofridas experiências evitando assim um mal maior. Porque calamidades sempre aconteceram, e vão continuar a acontecer.

Muitos apoios em solidariedade às vítimas das inundações em alimentos, medicamentos, vestuário, calçados, utensílios domésticos, material escolar e outros, foram e estão a ser canalizados através da CVM e do INGC, instituições que coordenam no terreno

Neste momento em que fechamos esta edição, há já sinais consoladores, pois a as águas já começaram a baixar, pelo menos na cidade de Tete. Contudo, vai levar o seu tempo para os afectados se refazerem das consequências.



Monte Amarelo

# MORREU CARLOS MORGADO

*EX-VICE MINISTRO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO*

Morreu o Eng. Carlos Morgado, em Lisboa, a 15.02.2007, vítima de doença.

Os restos mortais de Carlos Cardoso (cinzas) foram espalhados no rio Zambeze, em Tete, terra que o viu nascer, na tarde de 22 de Fevereiro de 2007.

O Eng. Carlos Morgado foi membro da Comissão Interministerial do GPZ, no período do seu mandato, isto é, de 2000 à 2004.

Pela perda irreparável deste filho querido da Nação Moçambicana, que em vida muito trabalhou em prol do desenvolvimento do País, a Direcção Geral, os membros da Direcção Executiva e do Conselho de Direcção e os trabalhadores do GPZ endereçam ao Governo de Moçambique e à família enlutada as mais sentidas condolências.

## HUMOR

Filho para o pai...

- Não quero ir à escola hoje pai e tenho três razões:

- 1.- Os meninos não brincam comigo.
- 2.- Estou cansado da escolinha.
- 3.- As professoras gozam-me.

Pai para o filho:

- Três razões porque deves ir:

- 1.- Já faltaste cinco dias este ano.
- 2.- Tens 43 anos de idade.
- 3.- És o director da escolinha.

Entre Amigos

- Olha lá! Onde é que vais a correr com tanta pressa.

- Deixa-me, tenho que tentar impedir que dois indivíduos andem à pancadaria!

- Oh pá! Quem são?

- O Zé, que já ali vem ... E eu!

- Onde está o João?

- Internado no hospital.

- Não pode ser. Ainda hoje o vi num baile de Carnaval com uma super loira.

- Pois é! A mulher dele também viu!

## AS FRASES DA QUINZENA

(Ditados populares)

“Quem comprar o que não precisa, venderá o que precisa”!

“Só percebemos o valor da água depois que a fonte seca”.

“Se você quer manter limpa a sua cidade, comece varrendo diante de sua casa”.

“Nunca foi um bom amigo quem por pouco quebrou a amizade”.

“A derrota não desmoraliza ninguém, o que desmoraliza é a vitória trapaceada”.

“A vida tem a cor que você pinta!”.

“Bom humor: não saia de casa sem ele”.

“Gosto não se discute, lamenta-se”.

“A felicidade é difícil de se atingir, pois só a atingimos tornando felizes os outros”.

“O computador foi inventado para resolver os problemas que antes não tínhamos”.

“Na jornada da vida, muitos atravessam a ponte errada, outros queimam a ponte certa e o resto tenta se virar numa canoa furada”.

LOCALIZE-NOS:

SEDE DO GPZ  
CIDADE DE TETE

SUB-REGIÕES:

MÉDIO ZAMBEZE  
(MOATIZE)

PLANALTO  
(ULONGUÉ-ANGÓNIA)

CHIRE ZAMBEZE  
(MUTARARA)

BAIXO ZAMBEZE  
(GORONGOSA)

DELTA  
(QUELIMANE)

REPRESENTAÇÃO DE  
MAPUTO  
(MAPUTO)  
MOÇAMBIQUE



FICHA TÉCNICA

- EDITOR—Florêncio Papelo
- EDITOR ADJUNTO—Armando Manhiça
- ILUSTRAÇÃO—Pascoal Mário João de Carvalho

GRUPO REDACTORIAL

\* Florêncio Papelo \* Armando Manhiça \* Ambrósio Fonseca \* Fernando Mangove  
\* Nordino Machava \* Pascoal Mário João de Carvalho \* Alberto Chibaquera

O VALE "ON LINE" - PROPRIEDADE DO GPZ

"Diga a verdade e saia correndo ..."

